CIDAC
Centro de Documentação
TL 3192

Tempo, 1 de Setembro de 1984

A VOZ DO MONSIGNOR DE WAILILI

....

Embora o seu rosto seja relativamente "novo" em Timor-Leste, Monsignor Belo,que substituiu Monsignor da Costa Lopes, também é natural da região. Ele esteve por muito tempo fora e esteve em Lisboa, a capital portuguesa, quando da guerra em 1975; permaneceu lá estudando filosofia e teologia. A seguir continuou os seus estudos por dois anos em Roma na Ordem Salesiana.

Ao contrário de Mons. da Costa Lopes que fala desfavoravelmente sobre a integração de Timor-Leste e que agora vive em Portugal, Mons. Belo prefere de falar com moderação. Contudo, recentemente, o seu nome foi salientado por muitas pessoas. Alguns jornalistas ocidentais conseguiram encontrá-lo e entrevistaram-no quando estava em Jakarta para assistir ao 450º aniversário da fundação da Igreja Católica na Indonésia. Anteriormente, em meados de Fevereiro, o Monsignor enviou de facto uma carta a Mons. da Costa Lopes criticando as condições em alguns distritos de Timor-Leste, as quais, na sua opinião, tinham"piorado". Não ficou claro por que razão a carta foi citada com frequência em jornais estrangeiros, mas ele ficou surpreendido por sua carta particular - escrita em português e traduzida para inglês - ter sido reproduzida pela imprensa estrangeira.

Naquela tarde, num lugar de encontro não muito afastado daquele campo situado à sombra (num kampung na aldeia de Wailili, Timor-Leste), Mons, Belo, que voltou de Roma à sua terra em 1981, recebeu cinco jornalistas seniores de Jakarta, entre eles

Fikri Jufri do jornal Tempo. Seguem-se algumas citações importantes desta entrevista com Mons. Belo:

Quais as suas impressões depois de ter trabalhado por três anos como bispo de Dili* e depois de ter viajado por Timor-Leste ?

Em primeiro lugar, tudo está na graça de Deus. Deus trabalha dentro dos corações para permitir que as pessoas conheçam o Seu Caminho. Vi padres e pessoas do povo a trabalhar muito duramente nas suas respectivas regiões. Também vi que todas as pessoas em Timor-Leste se juntaram à Igreja Católica. Elas vêem as coisas através da Igreja, elas obtêm protecção. Elas sentem que estamos pertos delas.

O Povo sente que agora existem dificuldades e por isso pede protecção à Igreja ?

Não há dificuldades, mas há coisas que faltam (kekurangan).

Quais as coisas que faltam ?

O povo quer ter a liberdade de ir ao mercado, às várzeas de arroz, às hortas e às regiões. Se as pessoas que vivem nos kecamatan-kecamatan (centros de subdistritos) fossem capazes de mover-se, as suas condições de vida sociais e económicas seriam melhores.

Mas o Governa providencia muitas facilidades para ajudar ao povo, não é assim ?

Sim, o Governo providencia facilidades para ajudar ao povo. Mas o que é importante é que as pessoas deveriam sentir que

---

* De facto, Mons. Belo só se tornou bispo ou, mais correctamente Administrador Apostólico de Dili, em Maio de 1983. (Obs. TAPOL)

este desenvolvimento é feito para elas e com o objectivo de elas poderem beneficiar dele. O povo aqui quer viver uma vida tranquila. O que ele precisa é de uma vida tranquila. Isto é importante.

O quê pensa que o Governo precisava de fazer para criar a vida tranquila que você deseja ?

Ainda há muitas pessoas nas guardas e patrulhas. Quando estas coisas acontecem nas florestas, isto é compreensível. Mas nas cidades pequenas as pessoas não estão autorizadas de se afastar por mais do que dois quilómetros. Sempre que as pessoas queiram ir às várzeas de arroz, elas têm de ter um documento de viagem (surat-jalan).

Não existe ainda um perigo da Fretilin ?

Sim, a sua táctica agora é de provocar o Governo atirando, matando, roubando e queimando a propriedade das pessoas. Eles sentem que as pessoas não estão felizes com os seus métodos e que estão a começar a se opôr. E eu disse que eles estão errados.

Disse à Fretilin que os seus métodos criam prejuízos ao povo? Ou disse isso em público, por exemplo durante uma missa ?

Todos conhecem a minha opinião de não gostar destes métodos provocativos. Mas não tive a oportunidade de os encontrar face a face. É difícil enviar uma mensagem através de alguma outra pessoa, porque, para além do medo, não sabemos onde eles estão escondidos.

Alguns jornais estrangeiros citaram-no recentemente como tendo uma opinião muito crítica relativamente à situação actual em Timor-Leste. Uma carta crítica do Monsignor até foi publicada na imprensa estrangeira, entre outros jornais no jornal australiano The Age.

Também li isso. Algumas das coisas que disse nesta entrevista foram citadas fora do contexto. E a minha entrevista também foi mal interpretada. No que diz respeito à minha carta ao Mons. da Costa Lopes, também eu fiquei surpreendido por a ver publicada na imprensa. Tratava-se de uma carta particular que escrevi no dia 16 de Fevereiro. Discuti o conteúdo desta carta com o General Brigadeiro Sutarto (comandante do XVI Comando Militar/Udayana) no dia anterior, em 15 de Fevereiro, no que respeita as coisas que se estavam a passar em Timor-Leste naquela altura.

Agora a situação é melhor ?

Sim, em comparação com o tempo anterior, começou a melhorar.

Quais os passos, na sua opinião, que precisariam de ser dados agora ?

Penso que deveria haver novamente conversações com a Fretilin. Eles precisam de falar com dirigentes das comunidades, com representantes da Igreja, para criar uma situação tranquila. E eu estou disposto a agir como intermediário.

Mas os seus dirigentes, como Xanana Gusmão, aderem à ideologia marxista-leninista e não querem aceitar o facto da integração. Não seria perder tempo falar com eles ?

Não sei se realmente são marxistas. Ainda não fiz a minha análise sobre o assunto. Alguns deles pediram para serem baptizados, por exemplo quando há um casamento. Mas, este ano, ainda não houve pedidos desta natureza.

As negociações, às quais se estava a referir, teriam lugar no contexto de Timor-Leste como 27ª província da República Indonésia ?

A realidade é que o povo de Timor-Leste deseja a paz, ele quer desenvolvimento. Auto-determinação, tal como exigida Pela Fretilin, é difícil. Então, pensemos sobre a construção do futuro de Timor-Leste. Para isso, o Governo terá de conseguir de ganhar o coração e o espírito do povo.

(Tradução do bahasa-indonésio para o inglês feito por TAPOL, Londres)